

Editor Chefe / Editor-in-Chief
Prof. J. Braz Nogueira

Editor Adjunto / Deputy Editor
Dr. Vitor Ramalhinho

**Conselho Científico Nacional e Internacional
National and International Scientific Board**

Prof. Manuel Carrageta
Prof. Luís Martins
Prof. Gorjão Clara
Prof. Pereira Miguel
Prof. Martins Prata
Prof. Rocha Gonçalves
Prof. Victor Gil
Prof. Luciano Ravara
Prof. Salgado Borges
Prof. Rui Carrapato
Prof. Jose Juanatey
Prof. Josep Redon
Prof. Fernando Nobre
Prof. Pinto Carmona
Prof. Agostinho Monteiro
Prof. Massano Cardoso
Prof. Luz Rodrigues
Prof. Jorge Polónia
Prof. Manuel Bicho
Prof. José Luís Medina
Prof. Davide Carvalho
Prof. Luís Sobrinho
Dr. Alcindo Maciel Barbosa
Dr. Vital Morgado
Dr. Mariano Pego
Dr. Rasiklal Ranchhod
Dr. Lacerda Nobre
Dr. Pastor Santos Silva
Dr. António Jara

Conselho Redactorial / Editorial Board

Prof. Pinto Carmona
Prof. Agostinho Monteiro
Prof. Massano Cardoso
Prof. Jorge Polónia
Prof. Manuel Bicho
Prof. José Luís Medina
Prof. Davide Carvalho
Dr. Luís Calçada Correia
Dr. José Nazaré
Dr. Jorge Cotter
Dra. Teresa Fonseca
Dr. João Maldonado
Dr. Carlos Moreira
Dr. Mesquita Bastos
Dr. José Alberto Silva
Dra. Paula Amado
Dra. Paula Alcântara
Dra. Teresa Rodrigues
Dr. Fernando Pinto
Dr. Pedro Guimarães Cunha

EDITORIAL

Neste 1º número de 2023 da nossa Revista que irá sair na altura do 17º Congresso Português de Hipertensão e Risco Cardiovascular Global era minha intenção confirmar um passo importante na evolução desta publicação que era a sua indexação.

Contudo todo esse processo é complexo e não sei se nessa data já estará concretizado.

Relativamente aos artigos agora publicados o de Inês Cunha e colabs. analisa, em estudo retrospectivo de muito interesse, o impacto da presença de hipertensão arterial em 89 doentes internados durante cerca de 1 mês no Hospital Tondela Viseu por Covid 19. Embora a média das idades nos hipertensos fosse mais alta e estes tivessem mais co-morbilidades não foram encontradas diferenças significativas relativamente à gravidade, complicações ou tempo de internamento comparativamente aos não hipertensos o que concorda com outros estudos que têm também abordado este importante tema. No interessante artigo de Mariana Bileiro e colabs. do Serviço de Medicina Interna do SESARAM EPERAM do Funchal em estudo retrospectivo caso-controle de doentes seguidos em Consulta de Hipertensão analisou-se um grupo de 42 que foram internados em consequência de lesão de órgão alvo (principalmente AVC e enfarte do miocárdio) que depois se compararam com 84 que não necessitaram de internamento sendo evidenciadas diferenças significativas não só quanto a valores tensionais mais elevados mas também na existência de co-morbilidades ou de doença renal crónica e sua associação com o internamento.

Também interessante é o estudo de Mariana Pereira e colabs. que em 5



USF do ACeS de Almada/Seixal faz a análise da correcção da terapêutica anti-coagulante em doentes com fibrilhação ou flutter auricular relativamente ao ajustamento eventualmente necessário na presença do grau de insuficiência renal

Por fim o caso clinico apresentado por Daniela Rocha e colabs. duma USF do ACeS Douro sul releva a importância duma adequada avaliação, orientação e seguimento (como aconteceu neste caso) duma criança de 12 anos com hipertensão arterial que se veio a revelar ser secundária a causa renal.

A terminar este editorial os desejos de um óptimo 2023 e de um Congresso muito participado e cientificamente de excelência como, aliás, sempre tem acontecido.

J. Braz Nogueira

Texto escrito de acordo com
antiga Norma Ortográfica